



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**ROBERTA LISBOA VIANA**

**UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ; TRÊS, QUATRO, TCC NO PRATO: A  
RELEVÂNCIA DAS PARLÊNCIAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

**JAGUARÃO  
2022**

**ROBERTA LISBOA VIANA**

**UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ; TRÊS, QUATRO, TCC NO PRATO: A  
RELEVÂNCIA DAS PARLENDAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura em Letras - Português na Universidade Federal do Pampa, pela Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras - Português.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Jorama de Quadros Stein

**JAGUARÃO  
2022**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V614u Viana, Roberta Lisboa  
UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ; TRÊS, QUATRO, TCC NO  
PRATO: A RELEVÂNCIA DAS PARLENDAS PARA A FORMAÇÃO DO  
LEITOR / Roberta Lisboa Viana.  
34 p.  
  
Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa,  
LETRAS PORTUGUÊS, 2022.  
"Orientação: Jorama de Quadros Stein".  
  
1. A relevância das parlandas para formação do  
leitor. I. Título.

**ROBERTA LISBOA VIANA**

**UM, DOIS, FELJÃO COM ARROZ; TRÊS, QUATRO, TCC NO PRATO: A RELEVÂNCIA DAS  
PARLENDAS PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português EaD, da Universidade  
Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17 de março de 2022.

Banca examinadora:

---

Profª. Drª. Jorama de Quadros Stein  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Profª. Drª. Leila Bom Camillo  
(UNIPAMPA)

---

Profª. Drª. Marcela Wanglon Richter  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **JORAMA DE QUADROS STEIN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 17/03/2022, às 22:18, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA WANGLON RICHTER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 18/03/2022, às 15:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **LEILA BOM CAMILLO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 20/03/2022, às 18:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0757671** e o código CRC **288CDEBB**.

## AGRADECIMENTO

No momento em que chego ao final de uma longa jornada em busca de minha graduação, não posso deixar de agradecer acima de tudo a Deus pelo dom da vida, a meus pais por terem me dado a vida, princípios básicos da existência, que aliados a "sede pelo saber" me oportunizaram hoje estar concluindo uma etapa tão importante de minha vida, onde alcanço está graduação, meu grande objetivo nos últimos anos.

Não posso deixar de agradecer as queridas Profas. Dra. Leila Bom Camillo e Profa. Dra. Marcela Wanglon Richter por terem me dado a honra de formar a minha banca de defesa.

Meu especial agradecimento a Profa. Dra. Jorama de Quadros Stein que aceitou a missão de me orientar na preparação do meu trabalho de conclusão de curso, com muita dedicação e paciência durante a realização do trabalho, me transmitindo seus conhecimentos que fizeram a grande diferença no resultado final desse trabalho.

Ao corpo docente do curso de Licenciatura em Letras-Português EaD pelos ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

A todos que de uma forma ou de outra fizeram parte da minha jornada até o presente momento, em especial aos colegas que convivi durante minha jornada acadêmica.

Agradeço de uma forma especial minha filha e meu esposo que me incentivaram por todo período a quem muitas vezes deixei de dar a merecida atenção e carinho em função das atividades a serem desenvolvidas.

Em fim agradeço a todos que me incentivaram a continuar minha jornada de estudos mesmo diante de tantas adversidades, dores e lágrimas pelos quais passei até chegar nesse momento.

Que Deus os abençoe hoje e sempre.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir a respeito da relevância das parlendas na formação do leitor. Esperamos contribuir com uma reflexão voltada para o trabalho com parlendas na educação infantil e na alfabetização de crianças no primeiro ciclo do ensino. Para tanto, fazemos um resgate dessa cultura, enquanto parte do nosso folclore; em seguida caracterizamos o gênero parlenda e apresentamos sua circulação na educação básica, refletindo sobre caminhos e possibilidades de trabalho com esse gênero. A metodologia foi qualitativa, com predomínio de revisão bibliográfica. O aporte teórico deste trabalho fundamenta-se em Cosson (2021) e Riter (2019). A coleta de dados se deu através de entrevistas com professoras de educação infantil. As entrevistas foram realizadas com o intuito de melhor compreender o trabalho escolar com as parlendas para partir a discussão teórica do conhecimento de campo. Concluímos que as parlendas podem ter um papel importante no processo de alfabetização não só pela sua proximidade com o discurso da criança, mas também porque permite a ela a conquista da linguagem, sem falar que a ludicidade das parlendas ajuda a desenvolver a pronúncia de alguns fonemas, a ampliar a consciência fonológica e o universo cultural e de socialização do aluno.

Palavras-chave: Formação do leitor; Linguagem; Parlendas.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre la relevancia de las cantigas en la formación del lector. Esperamos contribuir con una reflexión centrada en el trabajo con las cantigas en la educación infantil y en la alfabetización de los niños del primer ciclo educativo. Para eso, rescatamos esta cultura como parte de nuestro folclore; luego caracterizamos el género cantiga y presentamos su circulación en la educación básica, reflexionando sobre formas y posibilidades de trabajar con este género. La metodología fue cualitativa, con predominio de la revisión bibliográfica. La fundamentación teórica es Cosson (2021) y Riter (2019). La recolección de datos se realizó a través de entrevistas con docentes de primera infancia. Las entrevistas se realizaron con el fin de comprender mejor el trabajo escolar con las cantigas y iniciar la discusión teórica de los saberes de campo. Concluimos que las cantigas pueden tener un papel importante en el proceso de alfabetización no solo por su proximidad al habla del niño, sino también porque les permite conquistar el lenguaje, sin mencionar que los juegos de las cantigas ayudan a desarrollar la pronunciación, para ampliar la conciencia fonológica y el universo cultural y de socialización del estudiante.

Palabras-clave: Formación del Lector; Lenguaje; Cantigas.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2. PARLENDAS: DO GÊNERO A SUA CIRCULAÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>3. A PARLENDAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR</b>	<b>20</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>27</b>
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	<b>30</b>
<b>6. ANEXOS</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Minha primeira motivação para realização do projeto foi a minha admiração por livros. A literatura sempre foi uma grande paixão para mim. Estreitei laços com os livros quando tive a oportunidade de trabalhar na biblioteca pública de minha cidade, onde exerci por algum tempo o cargo de auxiliar de biblioteca. Nesse trabalho tive oportunidade de realizar, junto à bibliotecária, atividades com as crianças que visitavam o espaço. Lembro-me que tínhamos o “cantinho da leitura”, onde realizávamos contação de histórias de contos de fadas e de outros livros para as crianças. Quando surgiu a oportunidade de escolha da temática para o TCC, pensei em trabalhar com textos infantis que muitas vezes não são objeto de pesquisa no ensino superior.

A temática escolhida foi o trabalho com as parlendas<sup>1</sup> na formação do leitor. Uma de minhas inquietações e vontade de realizar um projeto acerca da temática escolhida foi influenciada por acreditar na importância de formar o leitor desde a primeira infância dentro de práticas de leituras que tenham sentido e significado para a criança. As parlendas constituem um gênero textual que, devido à sua musicalidade e rima, agradam muito às crianças.

Infelizmente, percebe-se que as famílias têm perdido esse momento de construção, em que a literatura pode ser uma grande parceira no processo de formação de leitores, podendo estimular o imaginário e a fantasia na criança, funções as quais acredito serem essenciais para promover o hábito da leitura. Talvez isso aconteça devido à vida cotidiana dos pais ser agitada, os filhos acabam perdendo a vez para o emprego e para o cansaço dos pais. Outro fator que ocorre muito hoje em dia é que nos poucos momentos livres as crianças se distraem com programas de televisão (algumas vezes nada construtivos); computadores, celulares e videogames tornaram-se as novas “babás eletrônicas”.

Já há casos em que os pais não fazem a mínima ideia de como promover o contato com a leitura, cito como exemplo uma prima minha que é mãe de trigêmeas, as meninas têm 11 anos e apenas uma delas lê com clareza, as outras têm muita dificuldade. A mãe das meninas relatou que não sabe como incentivar as meninas a

---

<sup>1</sup> Nesse trabalho, “parlendas” será considerado sinônimo de “cantigas de roda” e de “trava- língua”.

ler, ela associa tal despreparo devido a ela e ao marido não terem sido influenciados a realizar a leitura.

Nesse sentido, ao observar a lacuna existente na exploração de trabalhos pela perspectiva do estudo de textos literários para as crianças, bem como a exploração limitada sobre o gênero parlenda no primeiro ciclo de ensino, notou-se a viabilidade de elaborar uma pesquisa com ênfase na disseminação e resgate de tal gênero.

O presente trabalho tem como objetivo principal realizar uma reflexão a respeito do papel do trabalho com parlendas no processo de formação do leitor. Os objetivos específicos são: caracterizar o gênero parlenda e apresentar a sua circulação na educação básica; discutir o papel da parlenda para a formação do leitor. Para cumprir tais objetivos, no primeiro capítulo abordaremos a parlenda enquanto gênero e parte significativa de nosso folclore; no segundo capítulo, refletiremos a respeito da relevância do trabalho com parlendas a partir de entrevistas realizadas com duas professoras da educação infantil.

## 2. PARLENDA: do gênero a sua circulação

Um, dois, feijão com arroz  
Três, quatro, TCC no prato  
Cinco, seis, agora é a minha vez,  
de levar essa discussão  
e diminuir sua escassez  
e agora a parlenda chegou na vez!

Atualmente pouco se ouve falar no gênero parlenda, pois existe uma exploração limitada desse gênero. No entanto, embora não apareçam muito, os versos que constituem esse gênero textual são bem populares. As parlendas aparecem na descrição do folclore brasileiro, muito estudado por Luis Camara Cascudo, o qual, ao longo de sua obra, definiu o folclore como tradição das comunidades. O que vamos considerar como gênero literário acontece, no primeiro momento, como a repetição oral de pequenas rimas locais, que evidenciam a cultura popular, segundo Cascudo (1984).

As autoras Soares e Silva (2009) criticam o distanciamento da escola e conseqüentemente das crianças no que diz respeito à temática do folclore. Segundo elas:

O conhecimento sobre o folclore brasileiro está cada vez mais distante da escola e das crianças que a frequentam. Enquanto os pais, em sua época de infância, brincavam de roda, cantavam cantigas tradicionais e ouviam os mais velhos contarem as lendas [...] atualmente, muitas crianças desconhecem a maioria destes elementos, frutos da cultura popular brasileira. (SOARES; SILVA, 2009, p. 32)

Nossa escolha, neste estudo, é focar no trabalho com uma parte específica desse folclore: as parlendas. Mas o que são parlendas? Elas são constituídas por versinhos que são recitados em brincadeiras infantis, que, segundo Soares e Silva apud Weitzel (2009), fazem parte do folclore poético. Apresentam uma rima fácil e, por isso, são muito populares entre as crianças. Um fator que colabora para que tais textos façam parte do cenário infantil é que eles possuem rimas simplificadas e métricas que favorecem a musicalidade. Outra característica marcante e indispensável das parlendas é o humor, o que contribui para o gosto pelo gênero. Segundo Riter:

Brincar com as palavras não é luta vã. Ao contrário, é condição essencial para fazer brotar em corações ainda ternos, ainda fechados aos preconceitos, o amor pela leitura, o desejo de descoberta[...]. (RITER, 2009, p. 16).

Além de fazer parte de uma rica cultura popular do folclore brasileiro, as parlendas são um interessante recurso para contribuir com o processo de alfabetização das crianças e com o processo de formação do leitor, visto que essas brincadeiras cantadas podem auxiliar de forma lúdica, criando contexto e significado para o trabalho em sala de aula. Riter (2009) apresenta sua experiência com as cantigas, enfatizando que a ludicidade presente em pequenas rimas pode nos proporcionar um entendimento do “mundo dos adultos e a enfrentar de forma mais sábia tais problemas e dificuldades, quando elas surgirem em minha vida.” (RITER, 2009, p.16). O autor enfatiza, ainda, que pouco importa o conteúdo: mesmo com conteúdos adultos é possível que a criança brincando possa ir “descobrir o mundo que a cerca, bem como se preparando para os ‘dilemas’ que terá pela frente em sua vida.” (RITER, 2009, p.17)

Para Cosson (2021), quando trata do papel dos contos de fada como motivação para a leitura, “o elemento lúdico que elas (histórias de contos de fada) contêm ajudam a aprofundar a leitura da obra literária” (COSSON, 2021, p.56). Do mesmo modo, as parlendas, por serem populares e de fácil assimilação, estimulam o imaginário e a fantasia na criança, fazendo com que aprendam de maneira divertida, prazerosa e menos cansativa. Assim, Riter (2009) e Cosson (2021) reforçam a importância da ludicidade e do brincar para o aprendizado e assimilação de conteúdos para além do escrito, pois os temas propostos de formas diferentes podem ajudar a criança a entender outros aspectos da vida, para além das habilidades de leitura e escrita.

Riter ainda enfatiza que “Criança que brinca é ser que sonha. E sonho, tenho certeza, é condição para existir” (RITER, 2009, p. 22). Sendo assim, as parlendas figuram-se como um ótimo elemento para trabalhar a ludicidade. Ainda, segundo Soares e Silva (2009), as parlendas apresentam conteúdos infantis e “são recitadas como brincadeiras de crianças” (SOARES; SILVA, 2009, p. 34). As autoras ressaltam que “As parlendas, assim como outras manifestações folclóricas da literatura oral, não são apenas brincadeira infantil, mas também ginástica, educação, crítica, história e poesia” (SOARES; SILVA, 2009, p. 41).

Diante disso as autoras afirmam que a musicalidade dos versos ritmados que compõem as parlendas, tem, ainda, o dom de aproximar as crianças. A criança que vive em contato com essas expressões aprende a conviver melhor com as outras crianças estabelecendo um meio de se comunicar muito mais harmonioso.

Antigamente era obrigação do pai prover o sustento da família, enquanto a mulher tinha como função principal ser mantenedora da organização familiar, seja na execução das tarefas cotidianas, cuidando das necessidades básicas do filho, ou cuidando da formação cultural do filho, a criança. Posterior a isso, a mulher começou uma busca por espaço dentro do mercado de trabalho antes exclusivo dos homens e, ainda, neste período, dividia seu trabalho com as tarefas que ainda eram de sua responsabilidade dentro do seu lar. Em outro tempo era assim, mas hoje em dia temos configurações familiares tão diversas, sem falar em (quase) todos os membros da família estão trabalhando fora, que houve também uma alteração no que diz respeito a como se brinca, uma transição, deixando, por vezes, no esquecimento as brincadeiras de rua e cantigas de roda.

Com o passar do tempo, as crianças foram trocando as brincadeiras de rua, brincadeiras com os vizinhos, e os jogos de tabuleiro por celulares. Com advento da informatização tornou-se comum ver crianças desde a mais tenra idade se comunicando através de telefones celulares com seus pais e amigos, muitas vezes por monossílabos sem ao menos desenvolver-se com maior clareza na linguagem. Na mesma medida que os pais começaram a trabalhar fora e que as configurações familiares se alteraram, nós também tivemos um outro modo de as crianças estarem com as brincadeiras: passaram das brincadeiras de rua para brincadeiras dentro de casa; de jogos de tabuleiro para jogos de celulares. Neste contexto, todo o folclore incluindo as parlendas e poemas infantis que eram passados na oralidade passaram a se perder no tempo e no espaço, vindo aos dias de hoje a surgir à necessidade de a escola buscar formas de resgate do hábito de leitura, assim como a apresentação a estas crianças os textos de origem folclórica. As parlendas são uma forma de buscar esse resgate.

De acordo com Soares e Silva (2009), incentivar a literatura oral nas escolas pode ser um caminho relevante para a alfabetização, mas também para contribuir para o desenvolvimento de uma criança de várias maneiras. Isso porque, além de desenvolver habilidades importantes relacionadas à linguagem falada, também

possibilita o acesso aos símbolos e, como tal, sua descoberta. Tendo em vista a importância da literatura oral na escola, bem como sua relevância na alfabetização através da leitura oral, a criança pode desenvolver além da linguagem oral, a imaginação, a fantasia, a audição, a memória e o gosto pela leitura, além disso pode vivenciar experiências com diversas formas de expressão da língua.

As parlendas eram transmitidas pela oralidade, possuindo características linguísticas próprias, embora sofressem adaptações às realidades regionais, perpetuando-se através das gerações com memorizações facilitadas por serem versos curtos e rítmicos, conforme expressam as autoras Soares e Silva (2009):

Sendo, acima de tudo, um gênero da tradição oral, as parlendas são classificadas por muitos como poesia popular oral que, apesar de ter sido transmutado para escrita através de livretos, livros didáticos e sites da internet, não pode ser estudado sem considerar-se a sua natureza oral originária. (SOARES; SILVA, 2009, p.48).

Esta linguagem rítmica, caracterizada geralmente pela presença de uma rima pareada, facilita o aprendizado, bem como a memorização de tais versos. Segundo Lima (2003) apud Oliveira [et al] (2021) designa-se como parlendas os

[...] versos e canções muito populares, geralmente recitados para as crianças e que se caracterizam por fórmulas repetitivas, como ladainhas, transmitidas oralmente de geração em geração. (LIMA (2003, p. 53) apud OLIVEIRA [et al] (2021, p. 25483))

De acordo com Oliveira et al (2021), como modelos comunicativos que são, os gêneros orais trazem características históricas, elaboradas ao longo do tempo no interior das práticas sociais. Para Alves e Pereira (2021),

[...] o reencontro da tradição oral, está sempre rondando a poesia infantil, sobretudo quando se pensa na musicalidade, nos brincos, nas parlendas, nas adivinhas e noutros gêneros da tradição oral. (ALVES; PEREIRA, 2021, p. 35).

As parlendas são pequenos versos com temática infantil, usados em brincadeiras por crianças e por adultos para distrair ou ninar suas crianças. São rimas de fácil memorização, e os poemas, embora curtos, apresentam uma diversidade de rimas, se organizando de diversas maneiras. Alves e Pereira (2021) fazem uma breve análise de alguns poemas exemplificando esta diversificação por meio de poemas infantis da obra “Chá de sumiço e outros poemas assombrados”. Eles nos mostram que os textos dessa obra, assim como das parlendas em geral, na maioria das vezes são curtos e diretos, além de apresentarem um tom de

brincadeira. Quanto à estrutura, alguns possuem versos livres, curtos, com diálogo; outros possuem apenas três estrofes, que é o caso do poema “Classificados”.

O poema “Chá de sumiço” possui três estrofes, contendo a primeira estrofe três versos, a segunda um verso e a terceira e última três versos, portanto existem várias maneiras desses textos se organizarem (ALVES; PEREIRA 2021, p. 39 - 41). Quanto às rimas, Alves e Pereira (2021) salientam que existe uma diversidade delas e que não seguem um padrão. Já no poema “Classificados” os autores apontam que encontramos rimas na primeira estrofe, são rimas intercaladas, como por exemplo: “mistério/cemitério”, e tem também a rima interna em “fato/rato”. Os autores ressaltam que “o poema possui um andamento mais rápido, além de apresentar uma certa musicalidade através das aliterações da consoante “S”. Com sua linguagem simples e direta, nos remete à propaganda”, enquanto no poema “Chá de sumiço” pode-se identificar a rimas internas no primeiro e segundo verso da primeira estrofe; nas palavras “manchar” e “tomar” também identificamos as rimas “risco” e “sumiço” (ALVES; PEREIRA, 2021, p. 39, 42).

A seguir trago como exemplo os poemas “Classificados” e “Chá de sumiço” da obra “Chá de sumiço” para referendar o exposto acima:

### **Chá de sumiço**

Fantasminha  
 Não gosta de tomar café:  
 Pode manchar o lençol.  
 Não vai correr esse risco.  
 Ele prefere mesmo  
 tomar chá  
 de sumiço.

### **Classificados**

Vende-se  
 uma casa assombrada  
 quase sem mistério.  
 Varanda, salas e quartos  
 e com os fundos  
 para o cemitério.

Vende-se  
 com garantia de sossego.  
 Só tem uns barulhos  
 de fato – e não é rato:  
 é o fantasma que sempre

tropeça nos sapatos.

Vende-se  
com portas que rangem,  
janelas que batem,  
objetos que voam  
de supetão.

Tudo no mais perfeito estado  
de assombração.

As autoras Oliveira [et al] (2021) salientam que:

Uma forma bastante conhecida e recorrente do gênero parlenda é denominado “trava-língua”, por seu caráter eminentemente oral, é muito afeito às práticas do dizer. Tido como a forma mais envolvente de apresentação da parlenda, o trava-língua tem como característica principal a aproximação excessiva dos mesmos sons nas palavras e frases que o compõem, não lhe sendo, no entanto, exigido coerência.(OLIVEIRA [et al.], 2021, p. 25470).

Uma forma de apresentação de parlendas é o chamado trava- língua que nada mais é que um jogo verbal utilizado no ensino lúdico de crianças e adultos, cuja dificuldade está em reproduzir com clareza e rapidez frases e versos de difícil pronúncia devido ao excessivo número de sílabas ou similares repetidos. São frases populares tipicamente folclóricas, podendo variar conforme o país ou região, as quais podem servir de grande auxílio no desenvolvimento da dicção não só de crianças como de outros indivíduos que tenham dificuldades em pronunciar determinadas palavras.

Exemplifico utilizando a parlenda:

O peito do pé de Pedro é preto.  
Quem disser que o peito do pé de Pedro é preto,  
tem o peito do pé mais preto do que o peito do pé de Pedro.

Riter (2009) apresenta esse trava-língua em sua obra e comenta que, quando criança, tinha que dizê-lo bem rápido, e as trocas de sons iam ocorrendo, a língua trancando, e riso saindo. Para Riter (2019) “a leitura ia de fato virando uma brincadeira sonora. O autor enfatiza que “a fantasia proposta pelas palavras é bem assim: arregala olhares para o sonho nos corações infantis” (RITER, 2009, p. 15).

As parlendas fazem parte do conhecimento empírico, da tradição folclórica de um povo. Não possui autoria, o que é motivo das variações existentes até mesmo dentro de uma mesma microrregião. No caso do Brasil, isso se torna mais comum por ser um país colonizado por diversas culturas. Segundo Oliveira [et al] (2021), por se tratar da tradição oral, nas parlendas existem inúmeras variações e, no geral, não lhes é atribuída autoria, pois elas pertencem ao chamado “domínio público” e fazem parte da memória cultural de um povo.

A temática dos versos que compõem as parlendas é muito variada, são utilizadas em situações e contextos diferentes. Existem aquelas às quais os pais declamam para as crianças com a finalidade de acalmá-las ou entretê-las. Além disso, existem as parlendas que tem objetivo de ensinar e educar as crianças, e, nesse caso, podem conter números e ideias.

A seguir trago um exemplo de parlenda que contém número, e vou apresentar para referendar o exposto acima sobre a diferença de região para região. Na minha cidade eu conheci desta forma:

Um, dois, feijão com arroz  
Três, quatro, farinha no prato  
Cinco, seis, feijão inglês  
Sete, oito, comer biscoito  
Nove, dez, comer pastéis.

Já uma menina a qual costumava visitar em Jaguarão, cidade distante 50 quilômetros de onde moro, á recitava da seguinte forma:

Um, dois, feijão com arroz  
Três, quatro, farinha no prato  
Cinco, seis, a careca do “pitres”  
Sete, oito, teu pai é um biscoito  
Nove, dez, burro tu és.

Na segunda versão, Pitrês era uma pessoa do folclore da cidade de Jaguarão e que foi incorporada na brincadeira. Continuando na análise da primeira parlenda que é o tema principal, nela é feita a contagem de um a dez, os versos ritmados facilitam a memorização e fixação de alguns conceitos. Essa parlenda contém apenas uma estrofe e cinco versos: no primeiro verso a rima acontece nas palavras “dois/ arroz”, já no segundo verso a rima ocorre nas palavras “quatro/prato”, no terceiro verso em “seis/ inglês”, no quinto verso nas palavras “oito/biscoito” e no

último verso nas palavras “dez/pastéis”, esses versos ritmados são características que encontramos nas parlendas. Não é apenas essa parlenda que é assim, tem outra que é assim.

Trago a seguir o exemplo:

A galinha do vizinho,  
Bota ovo amarelinho,  
Bota, um, bota dois, bota três,  
Bota quatro, bota cinco, bota seis,  
Bota sete, bota oito, bota nove,  
Bota dez!

Exemplificando o que foi descrito como parlenda, em que destacamos que esse gênero apresenta comumente versos e rimas, se nos atermos ao termo “comumente” podemos deduzir que pode haver exceções, até mesmo por ser parlenda uma palavra originária do latim “parlare”, que significa falar, conversar, dando a crer que provavelmente o rimar também passou a fazer parte integrante deste folclore, veja o exemplo:

O macaco foi à feira,  
não sabia o que comprar.  
Comprou uma cadeira,  
pra comadre se sentar.

A comadre se sentou,  
a cadeira esborrachou.  
Coitada da comadre,  
foi parar no corredor.

A parlenda acima apresenta duas estrofes e oito versos. A rima aqui acontece diferente das outras parlendas apresentadas anteriormente. A palavra “feira” do primeiro verso rima com a palavra “cadeira” do terceiro verso; a próxima rima acontece na segunda estrofe, no quinto e sexto versos com as palavras “sentou”/“esborrachou”.

Apresentamos todo um contexto relacionado à parlendas, seu significado, formas de apresentação e sua importância para não só incentivar o hábito de leitura em nossas crianças, mas também ser útil para ensinar de forma lúdica a correta pronúncia de determinadas palavras que tanto crianças como adultos apresentam dificuldades de expressão.

No próximo capítulo, abordaremos a perspectiva do ensino, pensaremos de que forma a parlenda vem sendo utilizada e por que ela deveria ser utilizada na escola, por meio da discussão de entrevista realizada com duas professoras de educação infantil, uma que exerce sua profissão em uma cidade de mais de 300 mil habitantes considerada de porte médio e tem relevante prestígio por ser um polo universitário e outra que exerce sua profissão em uma cidade considerada pequena com população em torno dos 20.000 habitantes, cuja economia está embasada no setor agropecuário, setor para onde migram a maioria de seus jovens quando atingem a idade de trabalho.

### 3. A PARLENDAS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR

O macaco foi à feira  
Não sabia o que falar  
Sentou numa cadeira  
Uma parlenda foi cantar

A parlenda ele cantou  
A alegria transbordou  
Sortudo esse macaco  
Até hoje é leitor.

Os versos que constituem as parlendas são bem populares. Apesar disso, há uma exploração limitada desse gênero no primeiro ciclo de ensino, por isso resolvemos realizar uma entrevista com as professoras. Além de fazermos parte desse universo, e sabermos que as parlendas são usadas na sala de aula tínhamos o interesse de saber um pouco mais sobre quando e como elas são utilizadas. Neste capítulo abordaremos a importância do resgate do uso de parlendas na formação do leitor, buscando entender a forma com que nossos educadores estão lidando com este tema junto ao público infantil, analisando as respostas recebidas em entrevista com duas professoras que tem seu trabalho didático voltado ao tema. Vamos usar aqui as letras A e B para nos referirmos às professoras entrevistadas com o intuito de manter em sigilo seus pareceres e formas de abordagem.

A professora “A” exerce o magistério na cidade de Pelotas e a professora “B” exerce o magistério na cidade de Arroio Grande. Segundo FEES/RS e os índices de desenvolvimento do IBGE, no sentido da diferença da base econômica de cada uma das cidades, Pelotas é um polo industrial de elevada importância para a economia do estado, contando com aeroporto com voos para as principais capitais brasileiras, um porto para escoamento principalmente da produção madeireira da região, um polo universitário de destaque internacional, enquanto que Arroio Grande se destaca no cenário regional por sua economia baseada no setor primário (atividade agropecuária).

Com relação ao tipo de texto trabalhado e a forma de apresentação em sala, a professora “A” escolhe o livro a ser trabalhado de acordo com a faixa etária de seus alunos. Ela faz o uso de fantoches ou de figuras ilustrativas com o objetivo de

chamar a atenção dos alunos. Já a professora “B” menciona que, dos diversos textos a serem trabalhados em sala de aula, ela dá ênfase às parlendas, por serem populares e de melhor assimilação. Ela costuma trabalhar esses gêneros oralmente, incentivando a repetição. A professora ressalta que incentiva e motiva os alunos a repetir os versos e as falas movimentando-se e interagindo espontaneamente.

Quanto mais o professor construir estratégias que aproximem e estreitem laços com o texto, mais prazerosa e bem sucedida será essa experiência entre os textos e os alunos. Os elementos lúdicos dessas estratégias motivacionais facilitam o envolvimento e a conexão dos alunos com o que está implícito nos textos literários. Como afirma Cosson (2021), “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (p.21).

Podemos perceber, por meio das respostas das professoras, como é importante trabalhar a partir de repetição e de motivação com as crianças, pois a repetição marca uma questão de segurança, do ir seguramente, do estar seguramente na linguagem. Por que o repetir? Porque podemos ver quem é que consegue desenvolver a pronúncia dos fonemas por meio da repetição, como, por exemplo, no trava-língua “O peito do pé do Pedro é preto”, que é configurado como parlenda, que exige uma repetição de formas mais complexas com muitos encontros consonantais, os quais precisam ser trabalhados um pouco mais tarde na educação infantil, à medida que a criança vai desenvolvendo o campo da linguagem. Por que há parlendas que a criança maior se sairá melhor? Por que não pegar para trabalhar “O peito do pé do Pedro é preto” com uma criança de dois anos, por exemplo? Porque a criança não tem esse desenvolvimento dos encontros consonantais.

Mas por que não utilizá-las como brincadeiras com as crianças menores, ainda que elas não pronunciem bem todos os fonemas? Por exemplo, se a criança não conseguir pronunciar a palavra “Pedro” e ela falar “Pedo”, daqui a pouco de tanto repetir um dia ela vai falar “Pedro”, então a parlenda vai contribuir para a aprendizagem do fonema á medida que permite que a memorização e o desenvolvimento da linguagem aconteçam sem que isso se torne traumático. Imaginem pegar uma criança e forçá-la a repetir a palavra e ela nos dizer que não consegue falar? Muito melhor brincarmos e fazer do aprendizado uma construção.

Brincar com o trava-língua “O peito do pé do Pedro é preto” e ver quem consegue dizer e depois solicitar que o digam mais rapidamente, é uma forma de despertar o desenvolvimento da linguagem sem forçar a criança a fim de evitar traumas.

A seguir trago outro exemplo de trava- língua, o trava- língua, “Oi! O tatá tai?.

“Oi! O tatá tai?  
 Não o tatá não tá  
 Mas o tio do tatá tá  
 E quando o tatá não tá  
 Mas o tio do tatá tá  
 É o mesmo que o tatá tá.”

Com esse trava- língua podemos brincar com as crianças por meio de um telefone confeccionado com dois potes descartáveis e um fio de barbante. Nessa perspectiva uma criança colocará um dos potes no seu ouvido e a outra repetirá no outro pote junto com a professora “Oi! O tatá tai? e a criança que estava com o pote no ouvido dessa vez repetirá com a professora o restante do trava- língua no pote. Com essa brincadeira a criança pode brincar com a outra criança e nesse processo ela acaba retratando que por meio da brincadeira ela está com o outro. Não se trata somente de repetir para saber falar, mas de repetir para significar e significar-se no mundo, pois, como já afirmava Benveniste, “Dizer bom dia todos os dias da vida a alguém é cada vez uma reinvenção” (BENVENISTE, 2006, p.18).

Portanto, não é somente o trabalho com palavras com fonemas difíceis que é permitido pelas parlendas. Elas também permitem a singularização da criança na linguagem à medida que favorecem que uma criança interaja com a outra e que uma dê á outras condições para ser no mundo. De acordo com Benveniste:

Não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a. Não atingimos jamais o homem reduzido a si mesmo e procurando conhecer a existência do outro. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina a própria definição do homem. (BENVENISTE, 2006, p.285).

Quanto à importância do trabalho com contos, poemas e parlendas na alfabetização da criança, os pensamentos de ambas as professoras vão ao encontro um do outro. Para a professora “A”, todo tipo de leitura é importante na alfabetização das crianças. A professora salienta que, desenvolvendo o gosto pela leitura, as

crianças desenvolverão a linguagem oral, a imaginação, a fantasia. Já a professora “B” comenta que a leitura oral de gêneros como contos, poemas e parlendas são de suma importância por fazerem parte da rotina da educação infantil trazendo a ludicidade por meio da expressão oral.

A professora "B" comenta, ainda, que, a partir do trabalho com contos, poemas e parlendas na alfabetização da criança, é possível desenvolver a linguagem oral, a audição e memória da criança, desenvolvendo assim as mais diversas formas de expressão linguística. Com esta posição oferecida pelas professoras, podemos dizer que é na infância que as crianças aprendem a interagir e a desenvolver suas capacidades nas mais diversas formas, como podemos notar em um trecho da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, (Lei Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – Artigo 29):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade em 21 seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. ( LDB, 1996, p. 41).

Sabendo que as crianças gostam tanto de cantar parlendas, por que não por exemplo começar um trabalho que alfabetize a partir de parlendas? Por que elas não podem inventar e escrever parlendas? Por que temos sempre que começar o trabalho com frases soltas se as crianças já cantam parlendas? Por meio da brincadeira, podemos fazer diferente. Ao brincarmos no pátio, por exemplo, a professora poderá sugerir que as crianças descrevam o que estão brincando, após a professora selecionará algumas palavras que as crianças descreveram. Nessa proposta, ela, com a participação dos alunos, poderá construir por meio das palavras selecionadas os versos de uma parlenda. Nessa perspectiva embora a criança ainda não saiba ler, ela poderá identificar que uma palavra é no início e a outra palavra é no final, pois a parlenda permite que no processo rítmico, a criança comece a localizar a ordenação e disposição dos termos. Outra possibilidade na brincadeira com as palavras que rimam, consiste em pegar palavras que rimam em uma parlenda.

Na parlenda “O macaco foi à feira”, a professora ao cantar com os alunos questionará que palavras rimam umas com as outras:

O macaco foi à feira,  
não sabia o que comprar.

Comprou uma cadeira,  
pra comadre se sentar.

A comadre se sentou,  
a cadeira esborrachou.  
Coitada da comadre,  
foi parar no corredor.

Nesse trabalho de compreensão das palavras rimadas, a professora poderá solicitar aos alunos que procurarem palavras que rimam agrupando-as todas juntas. Então a professora ao mostrar as palavras “feira” e “cadeira” que estão presentes na parlenda “O macaco foi a feira”, poderá explicar para criança, que, ao olharmos as palavras, veremos que são as mesmas letras no final, e, após ouvimos as palavras “sentou” e “esborrachou”, podemos perceber que ambas palavras terminam com **ou**. E que, sua representação gráfica é a mesma nas duas palavras. Portanto, mesmo a criança não estando alfabetizada ela reconhece que é uma representação para aquele fonema que está na rima. A parlenda contribui nesse processo por meio de suas rimas pareadas.

Ao brincarmos com a parlenda “Feijão com arroz”, podemos propor que as crianças cantem e dançam e toda vez que uma palavra rimar solicitaremos que a criança bata palmas. As parlendas contribuirão para esse processo facilitando a compreensão das crianças. Isso possibilitará que, por meio da rima, a criança desenvolva habilidades linguísticas iniciais, aumentando a consciência de ortografia e de fonemas.

Assim sendo, vemos como é importante o que é trabalhado na questão do literário com a criança. A professora falou na importância da leitura oral de gêneros como contos, poemas e parlendas, ressaltando que eles fazem parte da rotina da educação infantil e trazem à ludicidade para a expressão oral.

Se pegarmos como exemplo a cantiga “Escravos de Jó”, nós veremos que a criança precisa além de cantar no ritmo, desenvolver todo um conjunto de procedimentos ao cantar de forma a envolver o colega, pois na brincadeira não só se desenvolvem as questões de linguagem, a criança também se desenvolve enquanto ser no mundo com o outro. Benveniste (2006) destaca: “Por isso, eu proponho outra pessoa, aquela que, sendo embora exterior a ‘mim’, torna-se o meu eco – ao qual digo tu. A polaridade das pessoas é na linguagem a condição fundamental, cujo processo de comunicação, de que partimos, é apenas uma

consequência totalmente pragmática”. (BENVENISTE, 2006, p. 286). A palavra é apenas a sua atualização. Portanto, vale destacar também que Benveniste acredita que a subjetividade não se limita ao ego, mas uma relação estabelecida pelo “Eu-Tu”, uma relação de diálogo por natureza.

Com referência às parlendas estarem presente em suas turmas e de que modo, a professora “A” diz que utiliza as parlendas para trabalhar a memorização de números, dias da semana e diversos outros temas do cotidiano, enquanto a professora “B” fala que as parlendas estão presentes nos versos falados, nas rimas e nas músicas e por meio delas são trabalhados temas sempre próximos à realidade das crianças, ressaltando ainda que os versos são interpretados com muita dança, alegria e imaginação.

Uma brincadeira musical que serve para trabalhar na alfabetização e que não deixa de ser uma cantiga é a brincadeira “Eu conheço um bicho que se chama assim...”. Nessa perspectiva a brincadeira acontece através das palmas, cada palma equivale a uma sílaba. Ao bater palmas uma criança dirá: “eu conheço um bicho que se chama assim” e baterá duas palmas “ga-to”, e a outra criança irá dizer “eu também conheço um bicho que se chama assim” e baterá duas palmas “pa-to”. Então todos irão pensar que são duas palmas e são palavras que contém duas sílabas. Se a caso a criança errar, a professora sugerirá que todos escutem novamente, e dessa vez bateremos três palmas “ca-cho-rró”, então as crianças que fazem a brincadeira antes associará que “ga-to” é menor que “Ca-cho-rró” e isso é um processo de construção. Com essa brincadeira podemos trabalhar, na alfabetização, a consciência silábica, também podemos ver em que medida a criança faz esse processo, e ainda possibilita que a criança entenda que há palavras que possuem uma sílaba, outras duas, três ou quatro e daí por diante.

Em relação à contribuição das parlendas para o processo ensino-aprendizagem das crianças, a professora “A” afirma que as crianças aprendem a se comunicar por meio da música, aprendem a socializar-se umas com as outras, trocando experiências. Já a professora “B” comenta que por fazerem parte da educação infantil, é possível por meio das parlendas, brincar, desenvolver a audição, o ritmo, movimento, equilíbrio, linguagem oral e memória, ressaltando ainda que, por se tratar de atividades coletivas, as parlendas desenvolvem o sentimento de

pertencimento nas crianças, trazendo uma sensação de conforto e um convite para que se expressem e desenvolvam sua criatividade. Para Cosson (2021),

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. (COSSON, 2021, p. 17).

Analisando as respostas oferecidas pelas professoras quando questionadas, consideramos que educar significa não só repassar conteúdo ou apontar uma direção a ser seguida, mas sim ajudar a criança a se descobrir como pessoa membro de uma sociedade, de uma família, de um meio. É importante promover sua integração a este meio oferecendo ferramentas para que possa buscar seu próprio caminho, visto que desde o berço o ser humano traz impulsos de descobertas, de curiosidades e do querer descobrir os quês e porquês extraindo daí os diversos caminhos que a vida pode vir a lhe oferecer. Conforme Maluf (2003, p. 21), é necessário que se oportunize esta vivência através de jogos e brincadeiras para que a criança venha a amadurecer emocionalmente e compreender junto ao seu meio de convivência o que é de real importância.

Buscamos por meio da discussão de entrevista realizada com as professoras de educação infantil abordar a perspectiva do ensino com as parlendas, o que nos oportunizou refletir de que forma a parlenda vem sendo utilizada e por que ela deveria ser utilizada na escola. Entendemos assim que o lúdico busca priorizar a liberdade de expressão e criação. Os elementos lúdicos facilitam o envolvimento e a conexão dos alunos com texto literário.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se levarmos em consideração os conceitos linguísticos de formação de leitores, podemos considerar as parlendas uma ferramenta fundamental para o estímulo e a formação deles, principalmente na educação infantil. Apesar da simplicidade e da ligação dessa forma literária a conceitos quase anteriores ao registro da língua – pois se manifestam muito na expressão da cultura local, na qual a oralidade muitas vezes é o veículo mais disseminador – a parlenda nos possibilita a aproximação dos leitores iniciantes, semiletrados ao universo da literatura como um todo.

Do ponto de vista pedagógico, a simplicidade dos versos, e a possibilidade da brincadeira com a entonação e rima dos versos podem criar um universo lúdico propício ao desenvolvimento do interesse inicial pelo universo literário, estimulando o letramento e a construção do processo de ensino e aprendizado na educação infantil.

E, ainda, a parlenda têm um sentido socializador dos indivíduos, permitindo que eles consigam se descobrir enquanto sujeitos de ação, que precisam conviver com os demais a fim de se constituírem dia a dia como seres na/pela linguagem. Essa reflexão pode ser feita tanto do ponto de vista teórico – conforme Benveniste nos apresenta, como do ponto de vista da aplicação prática explicitada pelas professoras entrevistadas neste trabalho.

Nesse sentido, fica evidente que podemos desenvolver, a partir de uma parlenda, várias capacidades, como a auditiva; a expressão oral, rítmica; a socialização por meio dos jogos cantados, a compreensão do sistema escrito, e as aptidões artísticas. Por meio da análise das entrevistas das professoras, é possível refletir também que as parlendas podem ter um papel importante no processo de alfabetização não só pela sua proximidade com o discurso da criança, mas também porque permite a ela a conquista da linguagem, sem falar que a ludicidade das parlendas ajuda a desenvolver a pronúncia dos fonemas e a ampliar a consciência fonológica e silábica, com destaque para o universo cultural e de socialização do aluno.

Nesse trabalho refletimos a respeito das parlendas para a formação do leitor, caracterizamos o gênero e apresentamos a sua circulação na educação básica por meio de entrevista realizada com as professoras de educação infantil. Realizamos uma reflexão a respeito da relevância do trabalho com parlendas. Em razão da escassez de trabalhos que abordem e envolvam o gênero parlenda, bem como do desenvolvimento de trabalhos com textos desse gênero em sala de aula, concluímos que ainda a nossa área carece de muita discussão e análises em torno do assunto. Cabe, às escolas de educação infantil repensar o ensino por meio de parlendas, no sentido de que o gênero possa se fazer presente como uma prática no cotidiano das crianças. É preciso ainda, que as parlendas, além de serem resgatadas na sala de aula, tenham sua relevância compreendida pelos educadores de educação infantil, no que desrespeito ao desenvolvimento e a alfabetização das crianças.

Para futuros estudos acreditamos que seria importante realizarmos uma proposta para o letramento literário com o trabalho com parlendas, tendo como base os escritos de Cosson. De acordo com Cosson(2021), o letramento literário foca em temas considerados atemporais, pois questiona e apresenta reflexões sobre situações que afetam o ser humano em diferentes relações sociais. Nossa intenção é trazer essas situações para o trabalho com as parlendas, pois além de colaborar para a formação do aluno na leitura e escrita, será possível problematizar questões sociais para formação cultural e humana.

Gostaríamos de desenvolver uma proposta para o trabalho com parlendas a partir do letramento literário. As atividades para essa proposta seriam baseadas em atividades da oficina apresentada por Cosson (2021), uma delas é a atividade “Laços de palavras para criar a parlenda” e a outra “Mudando a parlenda”. Na primeira atividade os alunos criariam parlendas a partir de palavras que rimem no final sobre diversas relações sociais, selecionadas e distribuídas pelo professor. Em seguida, o professor pediria que formem versos com elas, porém deixando essa palavra no final. Depois a turma formaria um círculo e iria unindo os versos, criando uma parlenda. Na segunda atividade, o professor apresentaria parlendas conhecidas e solicitaria que os alunos criassem novos versos, ou trocassem algumas palavras.

Haveria muito a ser explorado a partir do lúdico a fim de que as crianças se sentissem mais próximas umas das outras e explorassem a criatividade e as possibilidades de se reinventarem na linguagem. Enfim, se brincar é sempre

importante, envolver-se com o texto literário é mais ainda. Logo, este trabalho está só começando.

## REFERÊNCIAS

ALVES, José Hélder Pinheiro; PEREIRA, Emmanuelle Silva Freire. Poemas assombrados: um viés na poesia infantil brasileira. **Revista Letras Raras**. Campinas Grande, set. 2021. v. 10, n. 3, p. 34 – 47.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral**. São Paulo: Ed. Pontes, 2006.

BRASIL. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação – LDB. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>, Acesso em: 27 fev 2022.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. Belo Horizonte: São Paulo, Ed. Itatiaia Ltda: Ed USP, 1984. 3.ed.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Ed. Contexto, 2021.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado**. Petrópolis: Ed.Vozes, 2003. 2.ed.

OLIVEIRA, Germana Correia de; LIMA, Maria Sonaly Machado de; MIRANDA, Alessandra de Magda. Textos da tradição oral nas brincadeiras infantis: reflexões sobre as singularidades da par lenda. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, mar 2021. v.7, n.3, p.25464-25483, ISSN: 2525-8761. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26253/20823>>, Acesso em: 13 jan. 2022.

RITER, Caio. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Ed. Biruta, 2009.

SOARES, Magda. Formação de rede: uma alternativa de desenvolvimento profissional de alfabetizadores/as. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, dez 2014. v. 4, n. 2, p. 146-173, Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/a2ce/b37bc4550684364fc70ed6d3945d12f54d6a.pdf>>, Acesso em: 13 dez 2021.

SOARES, Mariana Schechter; SILVA, Tatiane Abrantes da. Literatura oral: as parlendas e o lúdico na escola. Linguagens – **Revista de Letras, Artes e Comunicação**, maio 2010. ISN 1981-9943. [s.l.], v. 3, 1, p. 31 – 43. Disponível: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/1740>>, Acesso em: 13 dez 2021.

# **ANEXOS**

**ANEXO I**  
**ENTREVISTA COM A PROFESSORA “A”**

1- Quais são os tipos de texto que você trabalha? De que maneira?

Trabalho com histórias infantis. Escolho o livro de acordo com a faixa etária dos alunos, faço o uso de fantoches ou figuras ilustrativas que chame atenção dos alunos.

2- Acredita que o trabalho com contos, poemas e parlendas são importante na alfabetização das crianças? Por quê?

Todo o tipo de leitura é importante na alfabetização das crianças? Porque é através delas que a criança vai desenvolver a linguagem oral, a imaginação, a fantasia, o gosto pela leitura, entre tantos outros benefícios.

3- As parlendas estão presentes em sua sala de aula? De que modo?

Sim, utilizo as parlendas para trabalhar a memorização de números, dias da semana e diversos outros temas do cotidiano.

4- Como as parlendas contribuem para o processo ensino-aprendizagem das crianças?

As crianças aprendem a se comunicar através da música, aprendem a socializar umas com as outras, trocando experiências.

## ANEXO II

### ENTREVISTA COM A PROFESSORA “B”

1- Quais são os tipos de texto que você trabalha? De que maneira?

Os diversos textos a serem trabalhados dou destaque as parlendas, por serem populares e de mais assimilações, são trabalhados oralmente, usando o método de repetição da fala incentivando a turma a repetir os versos e falas, movimentar-se e interagir espontaneamente.

2- Acredita que o trabalho com contos, poemas e parlendas são importante na alfabetização das crianças? Por quê?

São de extrema importância por fazerem parte da rotina da educação infantil, são porta de entrada para outros mundos, pois a partir delas é possível desenvolver a linguagem oral, a audição e memória, também proporciona a experiência dos pequenos com diversas formas de expressão da língua.

3- As parlendas estão presentes em sua sala de aula? De que modo?

Sim, estão presentes nos versos falados, nas rimas e nas músicas, são trabalhados temas sempre próximo da realidade dos pequenos, os versos são interpretados com muita dança, alegria e imaginação.

4- Como as parlendas contribuem para o processo ensino-aprendizagem das crianças?

Por fazerem parte da rotina na educação infantil, é possível através das parlendas brincar, desenvolver audição, ritmo, movimento, equilíbrio, linguagem oral, e memória, por ser uma atividade coletiva, a parlenda desenvolve o sentimento de pertencimento nas crianças, traz uma sensação de conforto, um convite para que se expressem e desenvolvam a criatividade.